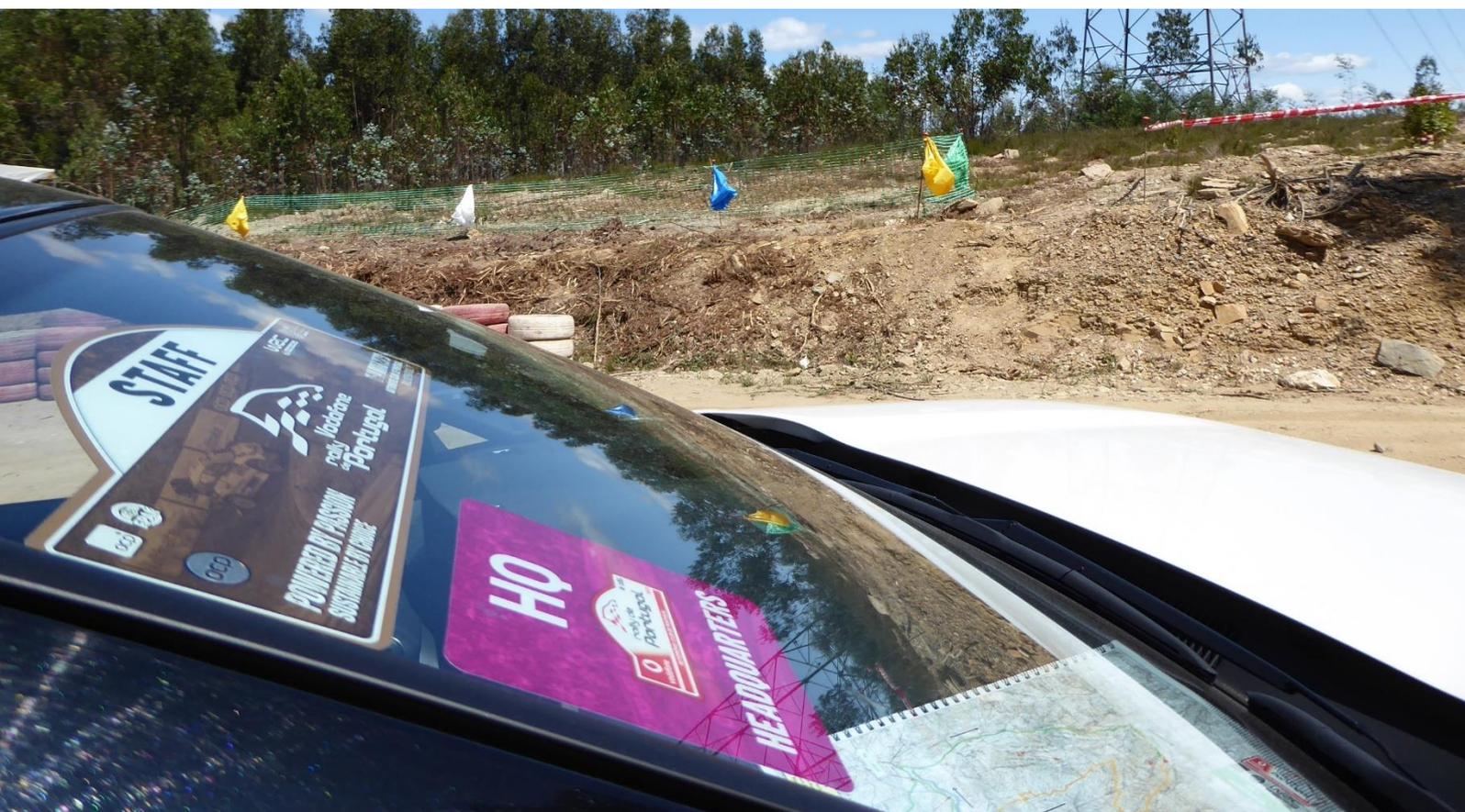


RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO



Vodafone Rally de Portugal 2023





Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental

Francisco Teixeira e Augusto Serrano

Junho de 2023

INTRODUÇÃO

A cooperação entre o Automóvel Clube de Portugal (ACP) e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) foi iniciada em 2009 com o objetivo partilhado de introduzir preocupações ambientais em eventos desportivos organizados por aquela associação, particularmente o Rally de Portugal, prova enquadrada no Campeonato Mundial, através da FIA.

O acompanhamento desta parceria é assegurado na APA pelo Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental considerando-se, para o efeito, o enfoque nas atribuições de promoção de novos comportamentos ambientais.

Para o efeito, desde 2014, são Comissários de Ambiente do Rally de Portugal Francisco Teixeira e Augusto Serrano, respetivamente Diretor do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental e Chefe da Divisão de Cidadania Ambiental.

ÂMBITO DE ATUAÇÃO

Os Comissários de Ambiente privilegiam na sua ação de acompanhamento as dimensões de observação e promoção de novos compromissos da organização da prova (e seus parceiros) nos domínios do Ambiente e Sustentabilidade, compromisso presente nos contatos com os interlocutores identificados pela Direção do ACP. Nesse contexto são assumidas propostas de ações corretivas e/ou novas medidas ambientais.

Os reiterados desafios nos domínios da formação, informação e educação/comunicação ambientais assumidos pela APA junto do ACP ao longo dos anos foram sendo reconhecidos, acabando mesmo por estarem na base das medidas que permitiram ao Rally de Portugal ser distinguido, neste domínio, pela FIA.

Continua a considerar-se que existem ainda planos e instrumentos de melhoria a poderem ser ponderados visando, quer a manutenção da certificação internacional ambiental já conseguida, quer a assunção de um patamar de excelência e exemplo para outras iniciativas com esta abrangência de público e impacte.

No âmbito do Quadro de Certificação Ambiental FIA, o Automóvel Club de Portugal, enquanto organizador do Vodafone Rally de Portugal, assume o compromisso de continuar a trabalhar no sentido de manter o *nível de **acreditação de sustentabilidade de 3 estrelas*** — FIA Sustainability Accreditation FIA - 3 stars. Esta acreditação passou, aliás, a ser obrigatória para todas provas WRC.

O ACP assume que o relevo colocado na defesa da sustentabilidade ambiental desta prova foi reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional como o primeiro caso de sucesso do desporto motorizado para a sustentabilidade ambiental.

É objetivo da organização continuar a fomentar práticas para minimizar o impacto ambiental do evento, prosseguindo e alargando a implementação de medidas em conformidade com o programa de sustentabilidade da FIA. Sendo uma das provas do WRC com mais espectadores, o Vodafone Rally de Portugal procura constituir um exemplo em termos de política ambiental quer a nível nacional, quer em termos internacionais. Neste contexto, a organização dará continuidade às parcerias com o Ministério do Ambiente, através da Agência Portuguesa do Ambiente, visando reduzir a eventual alteração de condições do ambiente causada pela prova. [[Política Ambiental](#) do Rally de Portugal]

RALLY DE PORTUGAL

O Automóvel Club de Portugal (ACP) foi fundado em 1900 e desde logo se empenhou na competição automóvel em Portugal, tendo organizado no nosso país as mais importantes competições que vieram a ser integradas nos calendários internacionais.

Em 1967, o ACP organizou a primeira edição do Rally TAP, competição que rapidamente atingiu enorme prestígio internacional e que, seis anos depois, foi incluída no primeiro Campeonato do Mundo de Ralis.

Ao longo da sua história, o Rally TAP e mais tarde o Rally de Portugal (a partir de 1967), traçaram um percurso de sucesso mundial, a ponto de ter sido considerado por cinco vezes o “Melhor Rally do Mundo” e em 2000 ter sido distinguido com o prémio de “Rali com Melhor Evolução do Ano”.

A 56ª edição do Rally de Portugal realizou-se nas regiões Norte e Centro do país, em 19 classificativas, com parque de assistência e organização centralizada em Matosinhos (Exponor-Feira Internacional do Porto). A prova deste ano, a quinta do campeonato do WRC, decorreu entre os dias 11 e 14 de Maio, com a cerimónia de partida a ocorrer na cidade de Coimbra.

POLÍTICA AMBIENTAL

Na linha das propostas elaboradas pela APA desde o início da parceria assumida, a FIA desafiou o ACP, em 2016, a assumir desafios auditáveis em matéria ambiental.

Nesse contexto, esta Agência colaborou na elaboração de um modelo de “Política Ambiental”, que pela primeira vez constituiu um compromisso da Comissão Organizadora. Na edição de 2017, o Rally de Portugal, pela própria Direção do ACP, assumiu decisivamente uma Política Ambiental.

Esse pacto resultou na candidatura a Acreditação Ambiental de Excelência da FIA, que envolve um conjunto de compromissos de gestão ambiental, auditáveis e com obrigatoriedade de estabelecimento de metas ambientais, em aperfeiçoamento contínuo.

Já depois da prova de 2017 o Automóvel Club de Portugal viu reconhecido o seu projeto com o nível máximo de acreditação ambiental por parte da Federação Internacional do Automóvel (FIA), denominada “**Achievement of Excellence**”.

O resultado conseguido nesta auditoria surgiu na sequência da colaboração próxima e da implementação das recomendações apresentadas pela APA, corroboradas pela FIA em relação ao Rally de Portugal de 2016, designadamente no que concerne a redução de consumo de papel, comunicação ambiental e formação, prevenção de poluição do solo e da água, transporte e gestão integrada de resíduos sólidos.

O WRC é o primeiro Campeonato do Mundo FIA a fazer uma acreditação ambiental de nível superior, que é obrigatória para todos os ralis desde 2016, e o Rally de Portugal está na vanguarda destes avanços. A partir da experiência do WRC, a Comissão para o Ambiente e para Sustentabilidade da FIA, liderada pelo seu Presidente, Felipe Calderon, definiu como prioridade estender a acreditação ambiental a outros Campeonatos.

Em 2019 a **acreditação de sustentabilidade** do WRC Vodafone Rally de Portugal voltou a ser atribuída.

O [Plano de Sustentabilidade Ambiental](#) do evento, criado em articulação com o Ministério do Ambiente, através da Agência Portuguesa do Ambiente, prevê as seguintes medidas:

- A) Respeitar todas as leis e regulações ambientais e outros requisitos, bem como o Quadro de Certificação Ambiental da FIA;*
- B) Divulgar e promover o conhecimento ambiental junto dos diferentes agentes do evento (organização, pilotos, equipas, parceiros, patrocinadores e espectadores);*
- C) Levar em linha de conta o trabalho ambiental na escolha de parceiros e fornecedores. Procurar produtos e serviços que garantam um bom desempenho ambiental;*
- D) Incentivar a partilha de meios de transporte privados (car pooling e car sharing) na deslocação ao evento, bem como a utilização de transportes públicos ou outros;*
- E) Preferir, sempre que possível, fontes de energia renováveis;*
- F) Continuar a implementar medidas e estabelecer parcerias para aumentar e melhorar a recolha seletiva de resíduos, bem como a eliminação correta e adequada dos mesmos;*
- G) Fomentar e melhorar as nossas responsabilidades ambientais com base em tarefas estruturadas e planeadas;*

H) Envolver todas as autoridades locais das zonas de passagem do rali;

I) Continuar a reduzir ao máximo o número de documentos impressos em papel, privilegiando a utilização e consulta de documentos em formatos digitais;

J) Fomentar a redução do uso de plástico e de produtos descartáveis, dando preferência a produtos recicláveis e reutilizáveis;

K) Fomentar o uso de água da rede pública, que em Portugal é de elevada qualidade.

acp FPAK FIA Environmental Accreditation PurposeDriven

rally Vodafone de Portugal

POWERED BY PASSION
SUSTAINABLE BY CHOICE

VAMOS DEIXAR APENAS MARCAS DE PNEU
LET'S LEAVE NOTHING BUT TYRE TRACKS

Use sacos de reciclagem
Use recycling bags

Evite o plástico
Avoid plastics

Evite a produção de resíduos
Avoid the production of waste

Separe todos os resíduos
Separate all the waste

Poupe água e energia
Save water and energy

Partilhe o seu carro
Share your car

Prefira o digital
Prefer digital formats

Não deite lixo para o chão
Do not litter

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

RALLY É NAS ZONAS VERDES

acp AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

apa

ATIVIDADES

Foi mantido contacto preparatório entre os elementos da APA e interlocutores do ACP visando a renovação do compromisso de cooperação entre as partes e a melhor preparação do acompanhamento no terreno da prova mundial.

Visando também a renovação da certificação ambiental da prova junto da FIA, que ocorrerá em 2024, o ACP decidiu reforçar os seus compromissos em matéria ambiental com a criação de um responsável interno para a área da sustentabilidade e a manutenção de uma coordenação ambiental da prova.

Registaram-se assim várias reuniões envolvendo o Diretor Geral de Operações do ACP João Mendes Dias, o (novo) Responsável de Ambiente e Sustentabilidade do ACP, Bruno Gomes e a (nova) Coordenadora Ambiental do Rally, Matilde Rodrigues, destacando-se as reuniões de 13 de março e 05 de maio. Foi ainda possível à APA assegurar presença na cerimónia de apresentação do Rally de Portugal, na sede do ACP, a 18 de abril. Aqueles dois elementos assumiram a interação próxima com os comissários de ambiente da APA no decorrer da prova.

Considerando a divulgação do programa geral da prova os Comissários de Ambiente da APA propuseram ao ACP o seguinte plano de acompanhamento do Rally de Portugal:

Etapa	Visita APA	Observações
11 de Maio		
00 Coimbra Cerimonial Star	Em corrida	Visita conjunta APA / ACP 18h-21h
12 de Maio		
SS7 Mortágua	Antes de corrida (manhã)	APA
SS8 Figueira da Foz SSS	Em corrida	Visita Conjunta APA/ACP 18h-20h
13 de Maio		
Exponor HQ	Visita 9h-10h	Visita Conjunta APA/ACP – 9h
Fafe	Antes de corrida	Visita Conjunta APA/ACP 10h saída Exponor (antes de Almoço)
SS16 Paredes	Antes de corrida	Visita Conjunta APA/ACP (depois de almoço)
SS15 Lousada SSS	Em corrida	Visita Conjunta APA/ACP – 18h
14 de Maio		
Exponor HQ	Visita 9-11h	Visita Conjunta APA/ACP – 9h
00 Coimbra Cerimonial Star	Depois de corrida	APA
Lousã	Depois de corrida	APA

O ACP, através dos interlocutores identificados, aceitou o plano proposto pela APA e solicitou acompanhamento conjunto de alguns dos seus momentos, através de Bruno Gomes e Matilde Rodrigues.

Do observado, salienta-se o seguinte:

EXPONOR e 'Service Park'

- Sendo a Exponor um local vocacionado para exposições/eventos de grande dimensão, está salvaguardada pela infraestrutura (já existente) a minimização de alguns dos constrangimentos/impactes que se colocariam na instalação de uma estrutura (original). A Feira Internacional do Porto está totalmente impermeabilizada, tem pavilhões cobertos, e contentores de diferentes dimensões e estacionamento que permitiram acomodar toda a estrutura de direção/comando/controlo/logística/segurança, necessária para este evento. Este ano afigurou-se até mais espaçosa e com distribuição mais equilibrada.
- Encontra-se minimizado o impacto em termos de Ruído, uma vez que as oficinas, do evento se localizavam dentro da área da Exponor.
- Não houve a necessidade de dispor de instalações sanitárias provisórias, uma vez que o edificado da Exponor possui instalações sanitárias permanentes preparadas e dimensionadas para um número elevado de utentes.
- Em termos de mobilidade urbana verificou-se condicionamento nos acessos e no trânsito junto da Exponor, sobretudo em momentos de saída e recolha das viaturas em prova, pelo fato do local se integrar na malha urbana, bem como junto a importantes vias distribuidoras de tráfego na área metropolitana do Porto, ainda que sempre com amplo e permanente acompanhamento das forças de segurança.
- Confirmou-se existirem ecopontos e contentores separativos de resíduos em toda a área da Exponor. Estes ecopontos encontravam-se em número suficiente, bem distribuídos e sinalizados, também na zona exterior ao edificado.
- Continua a testemunhar-se, entre os concorrentes, sobretudo entre as grandes marcas, a adoção de práticas exemplares de sustentabilidade, seja ao nível da mobilidade suave no espaço, seja na gestão cuidada dos resíduos produzidos.
- Os diferentes parceiros comerciais da prova, que garantem espaços de contacto/venda de conteúdos/produtos mantiveram um sensato comportamento, considerando, por exemplo, a produção de resíduos ou uso de sacos de plástico.
- O público, que regressou com expressão ao espaço, revelou boa conduta comum nas diferentes dimensões ambientais.

- A ampla área poderia ter sido, por iniciativa do Rally e/ou seus parceiros locais, aproveitada para ações promocionais de boas práticas ambientais ou mesmo para simples divulgação da política de sustentabilidade da prova.

'Headquarters Rally'

- O quartel-general da prova, com nova localização, garantiu manutenção da aposta na promoção de boas práticas ambientais, designadamente na disponibilidade de equipamentos para o necessário bom encaminhamento separativo dos resíduos de escritórios.
- A área, considerando o seu específico universo, poderia exibir ampla divulgação da política de sustentabilidade da prova e aposta do ACP.

00 Coimbra Cerimonial Star – (em corrida e depois de corrida)

- Este ano foi possível verificar as condições nas zonas das bancadas exclusivas uma vez que foi garantida credencial de acesso suficiente aos Comissários de Ambiente. Foi permitida assim a possibilidade de observar os equipamentos e meios disponíveis, as estratégias de sensibilização e o comportamento dos convidados/espetadores, no próprio decorrer da sessão.
- Na zona do público, de livre acesso, verificou-se um maior investimento local na disponibilização, para o evento, de contentores de resíduos.
- Também existiam wc químicos disponíveis e em quantidade proporcional para o público.
- Não se observaram, de iniciativa ACP ou de parceiros (regionais) a presença de equipas de agentes promotores ativos de comportamentos ambientais positivos, designadamente de sensibilização para a separação de resíduos, à semelhança de ações desenvolvidas em anos anteriores.
- Na visita pormenorizada aos diferentes espaços no dia 14, depois de corrida, constatou-se que a maioria esmagadora das estruturas, equipamentos e informação publicitária estavam já desmontados/retirados, mostrando-se reposta e limpa a área utilizada.

SS7 Mortágua

- A visita ao troço, que se viria a correr nessa tarde, expôs a plena consolidação das ações de delimitação e fecho de áreas (amiúde presença de elementos policiais),

assim como de finalização de montagem de estruturas de apoio para a assistência (organizada pelo Rally ou anónima pelos inúmeros espetadores presentes).

- Pareceu proporcional e suficiente a distribuição das zonas e equilibrada, quer a disponibilização de sacos para deposição voluntária separativa de resíduos, quer o número e distribuição de WC móveis.

SS15 Lousada SSS (em corrida)

- Não foi possível verificar as condições nas zonas das bancadas exclusivas uma vez que aos Comissários de Ambiente (também à Coordenadora de Ambiente da prova e ao Responsável de Ambiente e Sustentabilidade do ACP) não foi garantida credencial suficiente de acesso. Em causa a possibilidade de observar os equipamentos e meios disponíveis, as estratégias de sensibilização e o comportamento dos convidados/espetadores, no próprio decorrer da prova.
- Na zona do público, a que se conseguiu acesso por bilhete obtido em cima da hora da prova, pela enorme afluência de público, verificou-se disponibilização de poucos contentores/sacos para resíduos, ainda que se tenha testemunhado um acréscimo de wc químicos disponibilizados.
- Ainda que a (nova) área relvada, 'em degraus', da área dos espectadores permita melhores condições, poderá justificar-se um maior controlo da lotação do espaço para garantir condições de segurança face a eventuais situações críticas.
- A ampla área de assistência poderia ter sido, por iniciativa do Rally e/ou seus parceiros locais, aproveitada para ações promocionais de boas práticas ambientais ou mesmo para simples divulgação da política de sustentabilidade da prova.

SS16 Paredes (Depois de corrida)

- Percorrido todo o (novo) troço desta 56ª edição do Rally de Portugal foi possível observar que o mesmo se encontrava limpo de qualquer elemento relativo à prova e com satisfatória evidência de ter sido assegurada oportuna limpeza/recuperação dos espaços circundantes.

SS8 Figueira da Foz SSS

- Na zona de bancadas exclusivas, a que se teve acesso, verificou-se a presença ordenada de vários contentores, bem distribuídos nas entradas e saídas das mesmas.
- Nas restantes zonas de espetáculo, verificou-se que se encontrada bem dotada de contentores para resíduos sem vestígios de resíduos no chão, muito embora sem apostar na promoção e opção de separação de fluxos de resíduos.
- A ampla área de assistência poderia ter sido, por iniciativa do Rally e/ou seus parceiros locais, aproveitada para ações promocionais de boas práticas ambientais ou mesmo para simples divulgação da política de sustentabilidade da prova (marcas locais optaram por manter equipas de promoção a circular pelas diferentes áreas de assistência).

Fafe

- Este troço, icónico do Rally português, provoca, ao longo de vários dias, a edificação de uma verdadeira vila de acampamentos, com milhares de espetadores e dezenas de empresas (restaurantes/food trucks; venda de material promocional, bares).
- Tal esperado acontecimento exige uma maior e melhor preparação (e reparação?), das áreas de concentração de público, principalmente no que se refere à recolha de resíduos, instalações sanitárias e eventual disponibilização de água, num esforço maior a envolver, pelo menos, as autarquias locais.
- Sendo provavelmente a classificativa com maior número de espectadores, com acampamentos de duas ou mais noites, as questões de segurança de pessoas e conservação da natureza devem ser mais reflectidas.
- A questão das fogueiras e "churrascos", quase inevitáveis nos acampamentos espontâneos, numa época do ano já vulnerável a incêndios, é também uma preocupação a carecer igualmente de atenção.

Lousã (Depois de corrida)

- Toda a pista encontrava-se limpa de qualquer elemento relativo à prova e com evidência de ter sido assegurada oportuna limpeza nos espaços circundantes.
- (As vias percorridas mostraram uso posterior a essa ação de saneamento considerando observação de ajuntamento de alguns resíduos, sem qualquer identificação próxima à prova.)

COMUNICAÇÃO

A comunicação e adoção de uma política ambiental da organização é essencial na promoção de um evento desta natureza.

Para além de um compromisso civilizacional das pessoas e organizações com as questões de sustentabilidade, tal pode e reconhece-se como diferenciador entre iniciativas no quadro do mesmo campeonato mundial.

Foi neste contexto que tem vindo a ser sugerida pela APA, desde há alguns anos, a adoção no ACP, mas sobretudo na organização do Rally de Portugal, de uma **estratégia de comunicação ambiental** que promova esta prova automóvel.

Tal desiderato foi patente na 56ª edição do Rally de Portugal com evidências simbólicas e pertinentes como as que agora se destacam:

- a imagem fundamental da prova, como se pode simbolizar no cartaz principal, integra referência à acreditação de Ambiente da FIA;
- a apresentação da prova a jornalistas e parceiros, quer pelo Presidente do ACP, Carlos Barbosa, quer pelo Presidente da Comissão Organizadora, Mário Martins da Silva, assumiu a relevância nacional e internacional da aposta na dimensão ambiental (ainda que sem referência à parceria assumida com a APA);
- a promoção de uma ação de sensibilização e limpeza, através da recolha e separação de lixo no troço de Santa Quitéria, envolvendo comunidades escolares, numa parceria do município de Felgueiras e o Automóvel Club de Portugal, reconhece a importância dos processos de educação ambiental;
- a relevância dos compromissos ambientais da organização e prova evidenciada nas declarações de João Jordão, secretário-geral do ACP Motorsport na série [Podcast Vodafone Rally de Portugal](#), quando explicou todos os passos que antecedem o grande evento (ainda que sem referência à parceria assumida com a APA);
- a divulgação na publicação principal da prova da [Política Ambiental do WRC Vodafone Rally de Portugal](#), onde se procura divulgar o compromisso concreto desta organização como exemplo nacional e internacional em matéria de impacto

ambiental e incentivo de colaboradores e parceiros em práticas eco-responsáveis, conforme acordado na parceria com a APA;

- a assunção da compensação das emissões de carbono relativas ao combustível consumido (veículos de competição, organização, controlo, segurança) durante os quatro dias da prova na comunicação do ACP/Rally de Portugal);

Na prossecução deste esforço de comunicação teria sido relevante proporcionar (atempados) contactos com responsáveis de comunicação da prova, nulos nesta edição 2023, de forma a poderem equacionar-se conteúdos regulares relativos ao compromisso ambiental adotado pelo próprio Rally de Portugal (promovidos em 2021, onde até se garantiu, por exemplo, um curto testemunho vídeo do Presidente da APA, ou a prestação de depoimento dos Comissários de Ambiente para os canais da prova).

A utilização de um conjunto de mensagens (ambientais) na diversa documentação oficial e no material de divulgação do evento poderia ter ocorrido novamente.

Continua a julgar-se que há uma ampla margem de incremento a conseguir nesta promoção da política ambiental, seja no contexto da Direção da prova e dos dirigentes do ACP, seja no relacionamento direto com os representantes dos media que acompanham interruptamente a prova.

A existência de uma viatura de intervenção especializada (EEV), sempre reservada mas pouco conhecida, deve ser amplamente divulgada, por exemplo, em momentos protocolares de apresentação da prova.

O acompanhamento assegurado pela APA, ele próprio, pode e deve ser objeto de divulgação.

A imagem institucional da APA foi integrada apenas em alguns dos materiais como entidade parceira (o programa oficial e os 'Rally Maps' surgiram, novamente, e apesar de atempado alerta, com o logótipo da APA desatualizado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Rally de Portugal não é só uma prova desportiva nacional, integrada no campeonato mundial e com reconhecidos méritos organizativos. É também mostra da capacidade e competência portuguesas, agregando iniciativa, compromisso e profissionalismo tanto privados como públicos.

A atenção internacional que cativa apresenta-se como uma oportunidade (nacional) enorme para o estabelecimento (pioneiro) e exemplo a seguir de boas práticas ambientais num evento desportivo de dimensão.

As principais preocupações ambientais continuam centradas na recolha e separação de resíduos, provavelmente o grande problema das iniciativas com larga escala de espetadores. Nesta matéria, pode ainda aprofundar-se a boa prática, sobretudo no que à recolha seletiva diz respeito, mas estarão assumidas já condutas bastante aceitáveis (estão longe as edições em que havia distribuição massiva de folhetos e outros produtos, que ficavam no chão no final da sessão/troço).

A introdução de mais medidas que permitam tornar este evento desportivo mais sustentável exige compromisso da Direção do Rally em assumir inequívoca diminuição alargada da pegada ecológica da prova, visando caminhar para um evento “carbono zero” (neutralidade carbónica), como indiciam já as orientações às equipas para deslocações entre troços em modo elétrico para algumas categorias de veículos. Este esforço de compensação das emissões de carbono ganhou compromisso público no Rally de Portugal e será decisivo ‘primeiro passo’, neste contexto.

Aproveitar as boas práticas das grandes equipas-marcas (já testemunhadas), visando promover alguma diferença entre concorrentes que assumem comportamentos mais amigos do Ambiente, envolver os pilotos em mais ações de promoção da sustentabilidade, assim como recorrer a viaturas híbridas ou elétricas para (a maioria d)os serviços da organização (deslocações de comissários, observadores e convidados, ou em momentos de reconhecimento de traçados), são sugestões que se mantêm e já observadas em outras provas desportivas automóveis.

(A viatura híbrida disponibilizada pelo ACP aos Comissários de Ambiente para acompanhamento da prova assumiu já esse perfil no corrente ano.)

Note-se que a iniciativa de diversas equipas concorrentes em edições anteriores já exibia diferentes preocupações ambientais, como são os exemplos do uso de pequenos veículos elétricos ou bicicletas nas deslocações junto dos seus stands/oficinas, ou rigorosa e permanentemente adoção da separação atenta dos seus resíduos.

Podem e devem assumir-se melhores e maiores compromissos (públicos) no domínio da comunicação, com vantagens para as duas partes, seja nos momentos promocionais/protocolares, nos testemunhos junto dos grandes média, ou na difusão (atempada e continuada) de mensagens de sensibilização ambiental em todos os instrumentos de comunicação do rally.

Fará sentido ir divulgando resultados das medidas tomadas. Os desafios de certificação ambiental devem ser efetivamente ponderados, quer pelo clube, quer pela prova, numa assunção de exigência contínua e duradoura.

A APA, enquanto parceiro do Rally de Portugal, manterá a responsabilidade de aconselhar e propor medidas que correspondam às melhores práticas ambientais, incentivar o contacto entre os organizadores e os seus parceiros no sentido de estabelecer sinergias que permitam promover, mais e melhor, a sustentabilidade ambiental do evento.

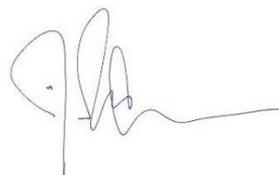
Não obstante, volta a reiterar-se, importa que a articulação APA-ACP seja efetuada o mais cedo possível (e não apenas perto das datas da prova) para que se possam trabalhar atempadamente propostas e medidas que ainda possam ser assimiladas no programa e pelas equipas no terreno.

Reiteram-se os cumprimentos ao ACP que avoca e valoriza já o compromisso com a dimensão Ambiente.

Os Comissários de Ambiente



Augusto Serrano



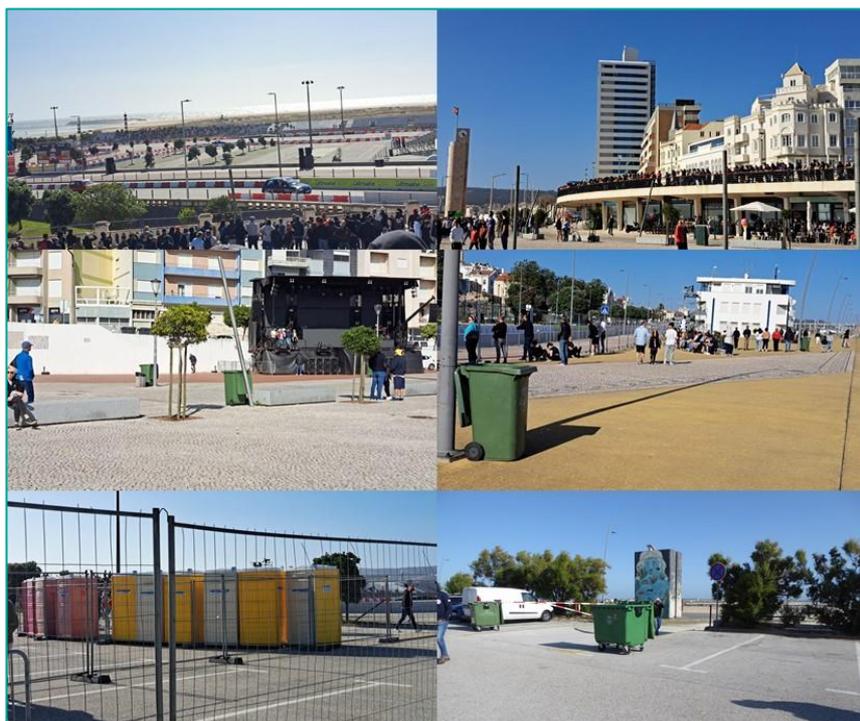
Francisco Teixeira

ANEXO FOTOGRÁFICO

Exponor



Figueira da Foz



Coimbra



Lousada



Mortágua



Fafe



Paredes



Lousã

